



# Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## Não roubem os índios 2

É linda a manifestação de 6 mil índios de 137 povos na Esplanada dos Ministérios contra o chamado Marco Temporal, que será julgado pelo STF. Fizeram da via uma passarela para um desfile marcado pelo ritmo dos chocalhos e pela exuberância das pinturas corporais. Ritualizaram uma batalha de vida ou morte. O Marco Temporal é a morte.

claro: “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.”

A Constituição não fala em marco temporal; fala em direito originário. Segundo a argumentação do marco temporal, para ter direito à demarcação da terra, os índios precisariam ocupá-la na data da promulgação da Constituição de 1988. Todos sabem que os índios são escoreçados, perseguidos e expulsos de seus territórios a todo o momento. Como exigir marco temporal?

O argumento de Marco Temporal é uma trapaça jurídica para invadir as terras dos índios, saquear as riquezas, destruir o meio ambiente e envenenar as águas. Reclamam da alienação de Brasília, mas, quando ocorre um acontecimento cívico extraordinário, embaixo de suas barbas ou à frente de seus olhos, não percebem e silenciam. O que está em jogo é algo muito grave: a sobrevivência dos índios brasileiros e das nossas matas.

O cotidiano dos povos indígenas é permeado pelo ideal da beleza. Eles imprimem a marca do belo no corpo em praticamente todos os objetos de uso no dia a dia. São capazes de passar vários

dias se esmerando em colorir uma flecha, pintar o corpo ou caprichar no detalhe de uma bilha para armazenar água.

Para eles, a beleza não é algo apenas para se contemplar. Ela está misturada das funções mais triviais da vida. Eles trouxeram a beleza para Esplanada dos Ministérios e ritualizaram o seu clamor de vida ou morte. Brasília fica mais autenticamente brasileira com os índios.

Os índios nos deram uma lição democrática de cidadania, de bravura, de resistência, de dignidade, de brasilidade e de beleza. Estão acostumados a lidar com os homens brancos. Conhecem a violência, a ignorância, a soberba, as invasões, a covardia e as trapaças.

Exemplos de dignidade no trato com os povos da floresta não nos faltam. Basta lembrar do marechal Rondon, um dos heróis do Exército brasileiro, que defendeu bravamente os índios contra os madeireiros, os garimpeiros e os ignaros. Espero que o STF rechace a trapaça do marco temporal. Se não for barrada, a boiada da devastação destruirá os nossos índios e as nossas matas.

Como disse a pesquisadora Maria Manuela no artigo intitulado, significativamente, *Parceria ou barbárie*: “As sociedades indígenas não são apenas o nosso passado e referência fundamental para a nossa identidade. As sociedades indígenas são parte do nosso futuro”.

**VIOLÊNCIA /** Corpo da vítima estava em uma área descampada, entre a Embaixada do Canadá e a Via L4 Sul, com ferimento à bala

# Mulher trans é encontrada morta

» CIBELE MOREIRA  
» JÚLIA ELEUTÉRIO

Uma mulher trans foi encontrada morta, ontem, nas proximidades do setor de embaixadas, área nobre da capital federal. Por volta das 6h, o corpo da jovem, identificada apenas como Ana Paula, foi avistado por pessoas que passavam entre a Embaixada do Canadá e a Via L4 Sul e acionaram a polícia.

Ela estava seminua e apresentava, na cabeça, um ferimento por disparo de arma de fogo. Em 15 dias, essa é a segunda morte de mulher trans que a polícia investiga as circunstâncias. Em 11 de agosto, outra vítima foi esfaqueada e encontrada sem vida no setor oeste do Gama.

A Polícia Militar foi acionada e isolou a área até a chegada da Polícia Civil. Ao lado do corpo, estavam, além do projétil, preservativos usados, que foram recolhidos para perícia. O delegado responsável pelo caso chama a atenção para o fato de a jovem estar descalça, mas sem sapatos na proximidade e também acredita que ela teria tentado impedir a agressão. “A vítima apresentava lesões de defesa nas mãos, o que é um indicativo de luta corporal”, explicou Marcelo Barreto, delegado-chefe da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul).

Segundo informações preliminares obtidas pelos investigadores, a mulher costumava frequentar a região, na Asa Sul. O corpo de Ana Paula foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML), onde permanece para a perícia. A princípio, a polícia trabalha com a te-

se de homicídio, mas vai aprofundar as investigações com base nas evidências.

### Homotransfobia

Embora ainda não seja possível afirmar que a morte esteja associada diretamente à orientação sexual da vítima, a população LGBTQIA+ vive em condição de insegurança motivada pelo preconceito. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF), nos primeiros sete meses deste ano, foram registradas 24 ocorrências de homotransfobia em todo o Distrito Federal. No mesmo período do ano passado, foram 23 casos.

Para Moema Bragança, professora do serviço social da Universidade Católica de Brasília, as mulheres trans vivem um conflito constante para existir com dignidade. “Só temos noção dessa dura realidade quando são notificadas essas violências. Isso porque grande parte delas, não possuem registro. É um conjunto de questões sociais brasileiras que não são tratadas de forma coletiva. Como reflexo do conservadorismo, não se reconhece o direito da população trans”, analisa a docente.

Intolerância que começa em casa e é estendida para a sociedade. Moema destaca que muitas dessas mulheres não são acolhidas nem mesmo pela família. “Dentro de toda essa fragilidade, a gente ainda vê a baixa escolaridade e a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho formal. Para muitas, resta a prostituição como forma para sobrevivência mínima”, pontua.

A delegada-chefe adjunta Cyntia Carvalho e Silva, da Delegacia Especial de Repressão aos crimes por discriminação racial, religiosa ou por orientação sexual, ou contra a pessoa idosa ou com deficiência (Decrin), ressalta que nos últimos anos os serviços de segurança pública estão se adaptando para atender adequadamente essa parcela da população. Entre as mudanças, está a criação de um espaço de escuta especializado para denúncias na Decrin, além de apoio na Defensoria Pública que atende o LGBTQIA+.

“Desde 2019, adotamos um protocolo próprio que dá suporte nas investigações criminais envolvendo o público LGBTQIA+. Identificamos os tipos de violência que essa pessoa sofreu e buscamos a raiz de uma problemática. Para cada problema, temos que ter uma solução”, ressaltou a delegada. Nos casos de violência contra mulheres trans, ela insiste que é importante fazer a denúncia. “Busque sempre uma rede de apoio, converse. Desconfie sempre quando for sair com alguém que não conhece, compartilhe a sua localização com alguém conhecido”, enumera.

Além disso, existem os canais de denúncia da Polícia Militar (190), da Polícia Civil (197) e o Disque 100, portal de denúncias contra os direitos humanos. A secretaria de Segurança Pública do DF enfatiza a importância de registrar o boletim de ocorrência, pois os levantamentos estatísticos ajudam na atuação policial e na elaboração de políticas públicas direcionadas para a população LGBTQIA+.

Ed Alves/CB/D.A Press



Corpo da jovem, identificada como Ana Paula, foi encaminhado para perícia no Instituto Médico Legal

27 DE AGOSTO

# PARABÉNS, CORRETORES DE IMÓVEIS

PRÊMIO Colibri

O Prêmio do Corretor de Imóveis

12ª EDIÇÃO

A nossa comemoração será na Live Show do Prêmio Colibri

**Sábado | 28 de agosto | 19h**

## Prêmiações e um super show com a Banda Terminal Zero

Escaneie o código para assistir à live

Realização: ACI Associação Brasileira de Corretores de Imóveis

Patrocinadores: IMOBILIÁRIA, CARTÓRIO, psiu, Unifcv, Casa do Sucesso, Calibri, VITTI, CredPago, FEROLA, CORREIO BRAZILIENSE, BAROLI, xmei, CREDITO

## » Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

### Sepultamentos realizados em 26 de agosto de 2021

» **Cemitério Campo da Esperança**  
Angélica Peixoto Seraine, 85 anos  
Danielle Nepomuceno Silva, 45 anos  
Diego Dias de Carvalho Santos, 34 anos  
Francisco Gentil de Melo, 85 anos  
Isa Therezinha Barroca Costa, 86 anos  
José Alves Macedo, 91 anos  
José Flávio Ventrice Bercott, 77 anos  
Maria Abadia Rodrigues, 85 anos  
Mario Márcio Souza, 70 anos  
Raimundo Cacau Beserra, 96 anos  
Roger Gonçalves Batista, 18 anos  
Valdir Batista Da Silva, 67 anos

Daniel Pedro dos Santos 77 anos  
Edimar de Carvalho, 63 anos  
Eliezer Ferreira da Cunha, 67 anos  
Espedita de Souza Barbosa, 64 anos  
Ester da Silva Marques, menos de 1 ano  
Francisco Firmino da Silva, 81 anos  
José Gabriel de Marins, 70 anos  
Josefa Maria da Conceição dos Santos, 99 anos  
Juarez de Lima Veras, 83 anos  
Júlia Pereira do Nascimento, 84 anos  
Maria Jussara da Silva, 73 anos  
Maria Nívea Silva Martins, 48 anos  
Severina Dias Leite, 81 anos

» **Cemitério do Gama**  
Dilza Franca Pereira, 60 anos  
Irailde Maria de Jesus, 78 anos  
Manoel Pereira Macedo, 87 anos

» **Cemitério de Planaltina**  
Lúcia de Oliveira Silva, 47 anos  
Maria Saraiva, 79 anos  
Ricardo Patrick Sampaio, 41 anos

» **Cemitério de Brazlândia**  
João Cláudio Dias Batista, 78 anos  
Ozias Mendes do Amaral, 85 anos

» **Cemitério de Sobradinho**  
Arleta Amorim dos Reis, 95 anos  
Maria José Leal Silva, 71 anos  
Sônia de Almeida Silveira, 66 anos  
Wagno de Jesus, 37 anos  
Wilson Rodrigues da Silva, 74 anos

» **Jardim Metropolitano**  
Daniel Gomes Lopes Filho, 59 anos (cremação)  
Jorge Luiz Ribeiro de Medeiros, 39 anos (cremação)